



CAETANO VELOSO X LATINOAMERICA

Pedro Torres¹

Através da discografia de Caetano podemos identificar uma atenção com a noção de nacionalidade e linguagem, acredito que o marco desse “estado” de sua arte seja na canção “Língua” que nomeia o álbum. Nesta faixa ele divide o canto com Elza Soares, e antes de “passar a vez” para ela, Caetano grita apaixonadamente “Minha pátria minha língua!”, é nesse verso que estes simbolismos nacionais são concretizados em sua música dali em diante.

No texto da canção Caetano aplica figuras de linguagem, como no verso “Lusa América...Latim em pó” e também várias expressões em inglês, acredito que visando expor o “imperialismo linguístico” norte-americano. Ao mesmo tempo podemos ouvir múltiplas referencias culturais nacionais, e assim cantando em varias línguas numa mesma canção Caetano parece valorizar o multiculturalismo quase duas décadas antes do globalismo da década de 1990. E de fato, na década do globalismo e da globalização econômica Caetano realiza sua “ode” à América-Latina em seu álbum “Fina Estampa” cantado completamente em espanhol, entre boleros e traduções do espírito carioca, são audíveis os elementos de sincretismo e simetria entre as nações do território latino-americano.



Ouçã “Fina Estampa”,
album de Caetano Veloso



¹ Graduando em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). E-mail: pedromttorres@gmail.com. ORCID: 0000-0001-5869-4066.

Estes paralelos rítmicos e culturais levaram Caetano para o cinema, porém diferentemente do passado, não como crítico, agora como ator-artista que através da canção “Cucurrucucu Paloma” dissecou os sentimentos das personagens no filme “Hable Con Ella” de Pedro Almodovar.

Assista a cena do
filme “Hable Con Ella”



Caetano Veloso no traço de Marcio Malta, o Nico.